

A Voz Paroquial

(Jornal da Família Paroquial da Praia)

Propriedade e Edição
da "Paróquia de N.ª S.ª da Graça"—Cabo Verde

Director:
P.ª ANTÓNIO FIGUEIRA PINTO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Este grito que soa empolgante em todos os templos da cristandade, na noite santa da Ressurreição do Senhor, ecoa agora, em exuberantes explosões de alegria, durante o tempo pascal, no mais íntimo de toda a alma cristã.

O cristão autêntico—"aquele que segue Cristo"—é assim um inconfundível protótipo da mais perfeita alegria.

Importa que ele saiba viver essa alegria, em toda a sua extensão e profundidade. Viver e comunicá-la.

Para viver a alegria de Cristo—eterno aleluia pascal—precisa o cristão de se impor, a si mesmo, esta obrigação formal: — seguir a Cristo.

Reparemos, porém. Muitos foram os que, em determinada altura — testemunha o Evangelho — seguiram a Cristo. Uns, por mera curiosidade; outros, à busca de satisfação dos seus interesses pessoais; finalmente, muito poucos, por amor!

Perante este quadro, externo e interno, o Divino Messias, afim de que não houvesse lugar a tergiversações, achou oportuno esclarecer os seus seguidores, concretizando as necessárias condições para o seguir:— "Se alguém me quer seguir, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me!" (S Marc 8, 34)

À consideração deste programa de vida—o mesmo é dizer, de felicidade e alegria cristã—muitos O abandonaram e, de interesseiros ou curiosos que eram, se tornaram inimigos fiados, a clamar diante do Pretório de Pilatos:— "Crucifica-O!"

"Eram, realmente, duras demais, as condições impostas!...— Sim? Duras para covardes, para aqueles que são incapazes de levantar, algum dia, a cabeça da terra e fixar os olhos na limpidez dum ideal.

É verdade, é preciso "negar", "deixar", para "seguir"! Seguir

a Cristo é, portanto, antes de mais, deixarmo-nos a nós mesmos, dos nossos vis interesses ou egoísmos, das nossas paixões ou seducções do mundo. Meus amigos, numa palavra: é preciso deixar, para seguir! De tal modo que não pode seguir, quem primeiro não deixou.

Mas não basta. Esta é, digamos, a parte negativa do programa. Depois, positivamente, é necessário "tomar a cruz"!

Meu caro leitor: não acharias caricato um cristão sem a cruz? Sem o sofrimento livremente aceite, por amor de Cristo, o Qual se fez "o opróbrio da plebe" e o "ho-

Continua na 3.ª pág.

O Encontro da Juventude

A Voz Paroquial não poderia ficar muda, perante o acontecimento vivido na Paróquia de Nossa Senhora da Graça nos dias 25, 26, 27 e 28 do transcurso mês de Abril.

De facto, esta Paróquia sente-se ufana por a fina flor de seus jovens ter tido o gesto de convidar seus camaradas do interior da ilha de Santiago a virem até à cidade num dia de convívio e de festa de alto nível religioso e cultural.

Foi montada uma autêntica sala de visitas na Pracinha do liceu e não houve freguesia alguma das onze que não saudasse e fosse saudada por a comissão protocolar.

S. Domingos (S. Nicolau Tolentino) presente com 350 jovens.

Nossa Senhora da Luz com 150.

Continua na 3.ª pág.

A visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima à Praia

Foi extraordinária e entusiástica a recepção toda feita de carinho e de simpatia, à imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima na paróquia de Nossa Senhora da Graça, por parte dos habitantes dos diversos lugares por onde Ela passou.

Todos, irmanados por sentimentos de verdadeira fé e profunda devo-

ção à mãe de Deus, procuraram revestir-se de suas melhores galas, alindaram as ruas de seus bairros com disticos, bandeirinhas, florões, verduras, ramos e palmas, para mostrar à Senhora o quanto a amam e veneram.

Ela, por ser a Mãe de Deus, a criatura mais bela e formosa saiu

Continua na 4.ª pág.



FACHADA DO CENTRO PAROQUIAL DA PRAIA

Problemas de Catequese

Continuação do número anterior

Estes quatro anos de frequência ministram à criança os elementos da iniciação cristã

Durante os estudos secundários, deve continuar a formação cristã dentro dos pre-organismos e durante a juventude dentro dos organismos juvenis.

A Paróquia de Nossa Senhora da Graça está particularmente empenhado actualmente com a organização da Catequese elementar, isto é, relativa ao período correspondente à instrução primária

Foi, antes de mais nada, feito um inquérito, afim de recolher os nomes e idades das crianças, bem como informação suficiente sobre as famílias de cada uma, pois não pode educar-se religiosamente uma criança sem conhecimento prévio do seu ambiente familiar e social; a pedagogia catequética o exige. O inquérito está prestes a terminar, devido à boa vontade de muitos que, sacrificando-se pelo bem da paróquia, andaram, de porta em porta, recolhendo esses dados, indiferentes a canseiras, como até por vezes, a más respostas

Começa a divisar-se o panorama extremamente preocupante da situação da catequese na nossa paróquia. Por enquanto não foi possível ir além do "plateau" da cidade. Depara-se o seguinte espectáculo: Alistaram-se 504 crianças em idade de catequese (período da escola primárias). Segundo os números apurados, fica longe da centena as que fizeram a primeira Comunhão; as outras 400 ainda não sabem o que é o pão eucarístico!

Grande é a debilidade dessas crianças, espiritualmente desnutridas, famintas, ainda afastadas do Corpo de Cristo. Mas, se os pais querem e elas querem, porque lhes é vedado o acesso? É porque não há quem as prepare. Esta é a única resposta.

Foi lançado um apelo aos de boa vontade, e, graças a Deus, apareceram alguns e foi possível organizar, ao menos rudimentarmente, a catequese na cidade propriamente dita. Formaram-se dez classes de catequese, tendo cada uma à frente, um catequista responsável e pôs-se em marcha. Podemos estar satisfeitos com este primeiro passo, mas não podemos quedar-nos aqui. Cada catequista responsável, conforme os métodos da pedagogia catequética modernos, precisa de cinco auxiliares. Há apenas cinco e são necessários cinquenta, pelo que faltam 35 Esperamos que, tendo aparecido dez pessoas para tomar a chefia da Catequese na cidade e ainda 15 como auxiliares, apareçam as 15 que faltam também.

Havendo pessoas de boa vontade que possam dar duas horas por semana a este ministério, frequentarão um curso de 8 dias e estarão aptas a coadjuvar. Esperamos que esses amigos da paróquia e das crianças surjam.

Porém a paróquia não é apenas esta pequena plataforma emergente do mar; consta de 50 lugares dispersos ao lado e ao longe. Todos têm de ser catequisadas.

Vamos voltar-nos para cada lugar sucessivamente, em tentativa idêntica de organização.

Na achada de S. António, com 700 fogos, temos cerca de 5000 pessoas; já se pode imaginar qual o número de meninos catequisandos. Temos para todos estes apenas três pessoas de boa vontade

E, por hoje, basta este levantar da ponta do véu. A paróquia não é unicamente constituída pelo Pároco e coadjutores, mas por todos os colaboradores. Esperamos, portanto, que apareçam pessoas inquietas pelo pouco que têm trabalhado por sua paróquia e este problema magno, bem como tantos outros que importa solucionar sejam equacionados e levados a bom termo, à medida que cada um se interroque e pergunte "o que tenho eu feito pela minha paróquia e responda":—Quero estar presente, segundo as minhas capacidades, para colaborar na catequese ou no que for mais acomodado às minhas disponibilidades.

O Encontro...

Continuação da 3.ª pág.

darem provas de disciplina e, só depois, os intrometem.

É de admirar o conhecimento litúrgico e cantoral, folclórico coreográfico etc. Tudo isto não é improvisado mas é resultado de um autêntico esforço. Artesanato, elevar o gosto e aproveitar os recursos da terra é também educação dada e recebida de que se começam a sentir os frutos.

É de notar ainda a campanha contra o analfabetismo. Podemos dizer que todos esses 4000 jovens não são analfabetos pela exigência da A. Católica.

Os jovens de Nossa Senhora da Graça tiveram, pois, uma feliz ideia de convidar os das outras paróquias para este convívio. Arcos, ornatos, foguetes, festa, oferta de suas casas e até de suas refeições por vezes, tudo isto é convívio, diálogo, camaradagem.

Mas lucraram também com o convívio e quiçá com o exemplo de disciplinação. Para muitos foi mesmo autêntica revelação. Pensavam receber um badio intratável e grosseiro e ficaram admirados da disciplina e aprumo em todos os campos.

Por seu lado os jovens do interior também aproveitaram muito do convívio cidadão e da possibilidade de encontro mesmo com os de outras freguesias.

Daqui a 4 anos, quando talvez um novo Encontro se realizar, oxalá haja ainda maior número e melhor qualidade. No entanto, desejaríamos que os jovens da Praia tivessem um Centro de convívio, recreio e formação onde se preparassem como os do interior para as futuras tarefas, perante Deus e os homens.

Se todos quiserem, será possível e seria um belo monumento para lembrar e perpetuar o Encontro...

O Centro Paroquial da Praia

A construção do Centro é o problema número um da nossa paróquia, presente-mente

Em todos os números da Voz Paroquial se falou e se lançou esta campanha. Nota-se, porém, que os de fora da paróquia, quer caboverdianos quer não, se têm interessado, até o presente, mais do que os que cá estamos.

Ainda no último jornal se lançou a sugestão para que os membros dos Organismos católicos da Praia, que sobem a milhares, procurassem dar para esta obra o salário de um dia de serviço, por mês.

Quem é que ouviu e atendeu tal alvitre até à data?

Quais os católicos que se interessam verdadeiramente pelos problemas da sua paróquia?

—Formamos uma grande Família, e, numa família, se não houver união de esforços, se cada um se preocupa unicamente de seus pequenos interesses, a família não progride, como tal, vegeta.

Não queria aduzir exemplos nem muito menos fazer comparações, mas sempre direi que se nós nos unirmos como fazem os católicos das paróquias do interior da Ilha, a nossa Obra será uma realidade. Se num só dia, numa Festa da Família agrícola dos Orgãos e dos Picos, para não falar doutras freguesias, puderam juntar para as obras da Paróquia oitenta, noventa contos, e são paróquias com menor população que a nossa, como é que aqui não conseguiríamos o mesmo ou ainda mais?

Apráz-nos transcrever duas cartas recebidas uma da América no Norte, outra da Guiné, que bem revelam quanto carinho e compreensão a nossa Obra está a despertar fora da Província.

"Saint Francis Xavier's Rectory, Providence, 29-II-1968.

Rev. e Caro Padre Pinto,

Deus permita que esta carta vos encontre de saúde, V.Rev.ª e todos os seus bons paroquianos.

Venho-lhe pedir desculpa pela demora em vos enviar a coleção de esmolos que foi tirada nesta paróquia entre o bom povo oriundo de Cabo Verde para ajuda da construção do Centro Paroquial da Praia.

Devido aos esforços da Senhora Tille King que endou pelo paróquia a pedir estas esmolos, a coleção rendeu \$115 00, tudo isto oferta de caboverdianos.

Desejando-lhe saúde e as bênçãos de Deus no seu apostolado A. M. D. G., sou Seu in Corde Jesu,

(as) P. Manuel Rego.

Nova Lamego, 24 de Abril de 1968

Ex.ª Sr. Rev. P. António Figueira Pinto
Praia

Como Caboverdiano, não podia deixar passar despercebido o apelo dirigido

Continua na 3.ª pág.

Aleluia!...

Continuação da 1.ª pág.

mem das dores" (Isaias 53, 3) para o livrar da morte?

Vamos lá: tu que te propu-
seste seguir a Cristo, tu que foste
marcado com a sua Divina Efigie,
no teu Baptismo não dês mais vol-
tas à cabeçta de Ele! E pronto!
Deixa-te a ti mesmo, toma a tua
cruz, sobe com Ele ao Calvário!...
Segue-O verdadeiramente!

O cristianismo!... Eis a única
resposta válida para o problema
do sofrimento. Quereis ver?

Só três dias incompletos E
Aquele que sofreu o extremo—hu-
manamente inimaginável—da dor,
ei-lo ressuscitado, mais brilhante
que o sol e transportado àquela
Glória, onde o dicionário é preen-
chido, apenas, com uma única pa-
lavra: FELICIDADE!

Queres participar, então, des-
sa glória da Ressurreição? —Pois,
não tens outro caminho: —Segui-O!

Compreendes agora a verda-
deira fonte da alegria cristã?

Mas, repara bem, ela não
pode ser só para ti. Tens de vivê-
-la, sim. Mas tens igualmente de
comunicá-la.

Este mundo que continua a
rejeitar Cristo, esta civilização que
se construiu sem Deus, este ho-
mem do século XX que se embria-
gou com o "progresso da técnica",

está, em nossos dias, afinal, a con-
cluir que errou. Mas terá ele co-
ragem bastante para voltar atrás?

Nunca, como hoje, se sofreu
tanto. Nunca como em nossos dias
houve tanto grito de dor. Nunca,
como na actualidade, o terrível es-
pectro da guerra esteve tão próximo
e tão ameaçador. O medo! Eis a
grande constante do agir, no mun-
do em que vivemos. Isso de "coe-
xistência pacífica", não é, antes,
uma consequência fatal dessa constan-
te?

Ao sociólogo atento, como ao
observador imparcial, não pode
passar despercebido que há aqui
alguma coisa que está mal.

Ora este clima de medo gera
o sofrimento e este, sem um fim
útil, produz o desespero. É que o
mundo, o homem moderno, ou
aceita sofrer com Cristo e salvar-
-se-á, ou fatalmente sofrerá sem
Cristo e condenar-se-á. Não pode
haver aqui meio termo.

Pertence-te a ti, cristão, a ti
que vives em santa euforia estas
alegrias pascais, comunicá-las ao
mundo e fazer que em cada ser
humano o desespero e o ódio
cedam lugar à genuína alegria
cristã, ao "aleluia" eterno da res-
surreição. Só então o mundo terá
paz e o homem moderno encon-
trado o verdadeiro e único sentido
da sua existência!

O Encontro...

continuação da 1.ª pág.

Orgãos, 350.
SS.º Salvador, 450.
Santa Catarina, 600.
Santo Amaro, 150.
S. Miguel, 250.
S. Tiago, 350.
S. João Baptista, 150.
SS.º Nome de Jesus, 200.

Enfim 3.000 jovens do interior da
ilha que vieram ver seus congêneres da
cidade. A cidade apresentou mais de mil
jovens preparados segundo as exigências
do Encontro na recepção às demais fre-
guesias.

A recepção, o cortejo e a missa cam-
pal na mais ampla artéria da cidade, for-
maram os números cimeiros do Encontro.

Estes 4.000 jovens não são os únicos
jovens católicos da ilha de Santiago, mas
podemos dizer que uma elite representa-
tiva em delegação de seus irmãos que não
puderam corresponder às exigências im-
postas.

Os que vieram foram seleccionados
entre os que conhecem e vivem o seu cris-
tianismo, dando testemunho permanente
entre seus irmãos ou militando mesmo em
favor dos outros. Quase todos eram mem-
bros activos dos organismos católicos.
Hoje um cristão não organizado é um
cristão perdido e desconhecido pela Igreja,
neste tempo de cristianismo militante.
Dentro dos organismos católicos, os jovens
adquirem uma cultura humano-divina
que os eleva harmoniosamente: O jovem
tiliado na acção Católica ou Legião de
Maria, para não falar senão nos organismos
mais activos, tem semanalmente um curso
teórico-prático onde, em comunhão com
a metrópole e mesmo o mundo católico,
todo ele toma conhecimento do que a
Igreja lhe pede, nesta hora e neste mo-
mento. Aprende a ser homem e a ser
cidadão. Dentro da Acção Católica resol-
vem antes de mais nada os problemas da
fé, da graça, e comportamento moral. Mas
não só. Formam uma autêntica família, re-
solvendo os problemas da habitação, das
escolas, da doença e das crises.

Causou sensação o grupo coral de
S. Salvador do Mundo formado por 70
figuras.

Ouvimos exclamações como esta:
Como é possível com pessoas lá dos mon-
tes e analfabetas constituir um autêntico
orfeão capaz de exhibir a mais estrita poli-
fonia?

Por detrás dos bastidores está um
longo e autêntico trabalho educativo: Tudo
jovens que militaram na Acção Católica
em quem os pais depositam confiança
para os deixar vir aos ensaios, a desoras,
por vezes. Disciplina nos dias e horas de
ensaio onde tudo corresponde a chamada
feita. Anuência dos pais, dispensando os
filhos das tarefas domésticas. Depois a
preparação próxima: Todos obrigados a
saber ler; e são criadas escolas para eles.
Técnica de vocalização, rudimentos de
música, etc.

Por isso, não se pode dizer que é um
grupo de analfabetos, mas de pessoas que
foram e seriam analfabetos se, de facto
não fossem atingidas pela acção da Igreja;
agora, não o são.

E o comportamento moral que não
só estético dos jovens do Encontro onde
não houve uma nota discordante de levi-
andade, desordem, e ubriaguez? Dentro da
A. C. há um verdadeiro trabalho de esta-
tística.

Os jovens de S. Salvador, já que
deles tomamos agora o exemplo, sabem
muito bem e numericamente quais os seus
irmãos que se não dominam no vício da
embriaguez, desordem, pilhagem. Esses
não são introduzidos no seu grémio mas
trabalham-nos fora do organismo, até

Continua na 2.ª pág.

O Centro Paroquial da Praia

Continuação da 2.ª pág.

a todos os Caboverdiano radicados nesta
parcela de Portugal, no sentido de contri-
buir de qualquer modo, para tão magnífica
obra que se pertence levar a efeito nessa
cidade, cuja obra, sem dúvida, muito va-
lorizará a minha terra natal, tanto no
campo cultural, bem como no campo espiri-
tual. Assim, envio a V. Ex.ª esta mo-
desta quantia, sendo 150\$00 em notas do
Banco de Portugal, como minha contri-
buição e 100\$00 em notas do Banco da
Província, contribuição de um compatriota
Senhor António Pereira da Silva. A con-
tribuição é pequena, sim, mas se todos
seguissem o mesmo exemplo, seria um
passo em frente na projectada construção.

Sem outro assunto, subscrevo-me
com elevada estima e consideração,

De V. Ex.ª

(ass.) João da Cruz Gomes Ribeiro

De facto, amigos leitores, se todos
seguissem estes exemplos, seria um passo
em frente na projectada construção, como
diz o nosso amigo, Senhor João da Cruz
Gomes Ribeiro, em Nova Lamego, Guiné.

Hoje assinalamos estas presenças.:

D. Maria da Luz Barbosa Ri- beiro (prestação) — Praia, . . .	200\$00
António da Silva Tavares — Praia,	100\$00
José M. Castro Providence — U. S. A.	85\$80
Subscrição da Paróquia de S. F. Xavier, Providence—U. S. A.	5.289\$00
Oferta dum grupo de Meninas da Praia,	270\$00

De um anónimo da Praia, . . .	1.424\$00
M.ª Violante dos Reis Elias—Praia	100\$00
Um anónimo da Praia,	400\$00
Almirante Henrique Tenreiro — Lisboa,	1.000\$00
João da Cruz Gomes Ribeiro — Nova Lamego — Guiné . . .	150\$00
António Pereira da Silva — Guiné D Rosa Mendes Moreira (legou antes de morrer) — Praia . . .	10 000\$00
António Sousa Lobo (uma pres- tação) — Praia	100\$00
Armindo Lopes (Companhia dos Diamantes) — Angola	20\$00
João Alexandre (Comp. dos Dia- mantes) — Angola	50\$00
João J. Lopes (Companhia dos Diamantes) — Angola	100\$00
Rufino Andrade (Companhia dos Diamantes) — Angola	15\$00
Cândido Silva (Companhia dos Diamantes) — Angola	50\$00
Fernando Vaz Fernandes (Com- panhia dos Diamantes) — An- gola	50\$00
Arlindo Pereira Cabral Compa- nhia dos Diamantes — Angola . . .	195\$00
Transporte do N.º anterior	138.555\$00
Total	156.251\$80

Noticias da Paróquia

continuação da 4.ª pág.

Nossa Senhora da Graça, 82 lares se cons-
tituíram, à face da Igreja e da sociedade.
Oxalá este acontecimento e exemplo
seja fermento a levedar toda a massa paro-
quial para que um dia, que queremos não
fosse distante, se pudessem contar pelos
dedos das mãos, as famílias não constituídas
segundo a sacrosanta lei do Senhor.

Composto e impresso na Tipografia
MINERVA DE CABO VERDE

A visita da Imagem de N.^a Senhora de Fátima à Praia

Continuação da 1.^a pág.

das mãos do Criador, tudo merece de seus filhos.

Não é de admirar, portanto, a azáfama que se notava em toda a paróquia, para ver quem melhor a receberia, sendo dignas do maior louvor e parabens as Comissões que em cada lugar se encarregaram de todos os preparativos para que tudo decorresse como todos vimos. Vila Nova, Achadinha, Achada de S. António, Achada Grande, S. Francisco, Paiol e, finalmente, a cidade da Praia bem mostraram o seu bairrismo são e sua leal devoção à Se-



nhora que lhes quis dar a honra de tão insigne visita.

Após ter percorrido estes lugares, e sempre no meio das maiores aclamações e entusiástico estremejar de foguetes, tendo-se cumprido integralmente o programa traçado de—Missa nos diversos pontos de estacionamento, pregação apropriada feita por sacerdotes bem instruídos e sabedores do que queriam dizer, inúmeras Confissões e Ma-

nhãs dedicadas às crianças—a Deveranda Imagem entrou triunfalmente na Capital às 17 horas do dia 26 de Abril onde ficou, para presidir aos dias do Grande Encontro da Juventude da Ilha de Santiago, realizado na Praia.

No dia 27 Ela foi conduzida na grande Marcha luminosa da Juventude, aos ombros dos Seminaristas do nosso Seminário, que da Igreja Catedral se emcaminhou para o largo contíguo ao Hospital onde presidiu à celebração da Palavra. Presentes cerca de 2 000 jovens e uma turba inumerável de fiéis que se apinhavam em todas as imediações do grande largo.

A 28, na imponente Cerimónia central ao Encontro, foi ainda a Imagem da Senhora que, como Mãe da Igreja Viva, juntamente com a grande Cruz Luminosa, serviram de tema àquela massa compacta de cerca de 5 000 jovens—verdadeira Igreja Viva—qual exército em linha de batalha, pronto para as lutas da vida e reconquistas do espírito. Era de facto uma Igreja jovem, a Igreja cristã e católica de amanhã, de hoje, reafirmada nas águas perenes de Evangelho, nos mananciais sempre límpidos e vivificantes da Sagrada Escritura, atcada pela chama alta e espírito renovador do Vaticano II.

Mas a maior grinalda, o ramalhete espiritual mais odorífero que a Paróquia de N.^a S.^a da Graça quis ofertar à Senhora foi aquel centena de Famílias que, pelo Sacramento do Matrimónio

se quiseram transformar em verdadeiras Igrejas vivas, em autênticos templos, abrindo, de par em par, suas portas à Senhora, ao seu Divino Filho, à sua Graça e Luz Celestial Nunca a nossa Igreja Paroquial teve a dita de presenciar tão atraente espectáculo, como o que nos foi dado observar no dia 29—a regularização de tantos lares, abençoados e confirmados pelo Supremo Pastor da Diocese e rectificados no Ceu

por Aquele que instituiu este Sacramento, Nosso Senhor Jesus Cristo. Não foram matrimónios de favor, ou uma farça de sacramentos, como certas aves de agouro tentaram propagandear pela Paróquia, mas foram verdadeiros Casamentos canónicos, concordatários, que só a morte poderá desfazer!

Como apóteose final, ao findar sua peregrinação pela Ilha de Santiago em 30 de Abril, dia dedicado às crianças da freguesia, a Imagem da Senhora foi ovacionada triunfalmente numa enternecedora Procissão de velas, feita só por crianças, atravez das ruas da nossa cidade, tendo-se feito a consagração de todas à Virgem, depois de entrarem no templo que ficou literalmente repleto de corações inocentes e almas de candura.

Os nossos olhos choraram de saudade, mas nossas almas A seguem e acompanham numa prece final e num adeus bem sentido até o céu.

Noticias da Paróquia

Após o último número de "A Voz Paroquial", fizeram-se na nossa paróquia 231 baptismos, sendo apenas 93 de filhos legítimos e os restantes ilegítimos; realizaram-se 103 matrimónios e voltaram à Casa do Pai 20 irmãos nossos.

Aos novos membros da Igreja desejamos fidelidade absoluta ao Senhor. Para os novos lares, auguramos as melhores bênçãos de Deus e muitas prosperidades. Aos que passaram à eternidade, paz às suas almas!

Os acontecimentos mais em relevo e dignos de especial menção foram a Semana Santa, sempre plena de espírito profundamente penitencial, com uma liturgia que nos fez meditar e viver o Drama da Paixão e morte de Cristo; depois a Peregrinação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, em comemoração das Aparições da Cova da Iria ocorridas precisamente há 50 anos, que lançou por sobre a nossa paróquia, desde 21 de Abril a um de Maio, uma sementeira de bênçãos e graças sem par.

E na mesma data teve ainda lugar na nossa cidade o Grande Encontro da Juventude da Ilha de Santiago, nos dias 27 e 28, com 2 000 jovens na marcha luminosa e celebração da Palavra em seguida, no dia 27 à noite, e cerca de 5 000 no dia maior do Encontro, Domingo, 28 de Abril.

Esses foram dias verdadeiramente plenos de entusiasmo, colorido, jovialidade e, ao mesmo tempo exuberantes de sentido religioso, humano e cívico. Os jovens da Praia souberam receber com amor e carinho os do Interior e estes foram para nós hóspedes de honra que, pela sua distinção e aprumo, conquistaram a simpatia e admiração dos da cidade. Neste diálogo e intercâmbio feito de cordialidade e simpatia, todos ficamos mais ricos, porque mais irmãos e amigos.

Aos realizadores e impulsionadores desta maravilhosa jornada, Rev.^m Sr. P.^o José Maria de Sousa. R. P.^o Marques Ferreira e P.^o Teles os nossos melhores agradecimentos e parabéns, extensivos à Comissão Central do Encontro que tão bem soube executar tudo o que se pretendeu.

No final desta crónica, não queríamos deixar sem referência particular o dia 29 de Abril—dia grande para a Paróquia, de alegria espiritual para muitos paroquianos e seus familiares, e, com toda a certeza, de júbilo e festa para toda a corte celestial, pois nesse dia, facto inédito nos anais da Igreja de

continua na 5.^a pag.

Ano II—N.º 4

Março a Maio de 1968

A VOZ PAROQUIAL

(JORNAL DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA PRAIA)

Ex.^{mo} Sr. _____